



GT – 15: Práticas culturais na produção da cidade

TECENDO MEMÓRIAS DAS REDES E DAS RUAS

Jovens poetas e seus diários da pandemia¹

Lilian Aparecida de Souza

Doutora em Geografia pela UFF e professora da rede básica de Minas Gerais

liliansouzageo@gmail.com

RESUMO: O texto aborda as estratégias de visibilidade e solidariedade empreendidas pelos jovens poetas das periferias da cidade de Juiz de Fora – MG, durante a pandemia da COVID-19. Pretende-se com ele discutir a ocupação das ruas e das redes por esses sujeitos e, para tanto, a metodologia utilizada contou com o levantamento de dados relacionados à adaptação do slam para as plataformas digitais e das ações de solidariedade territorialmente situadas. A pesquisa mostrou a ampliação das escalas de ação mobilizadas pelos jovens do slam no contexto pandêmico, tornando novos encontros e afetos possíveis.

Palavras-chave: jovens, cultura periférica, pandemia.

INTRODUÇÃO

A proposta desse apresentar este trabalho surgiu num momento de extrema tristeza diante da tragédia vivida pela população do Rio Grande do Sul em consequência das chuvas ocorridas em abril e maio de 2024. Momento também de esperança diante das tantas ações de solidariedade e apoio vindas de todo o país. Alguns anos antes, o mundo foi impactado pelo coronavírus e a situação se agravou no Brasil que vivia a pandemia e um pandemônio sob o governo de extrema direita do negacionista Jair Bolsonaro. Embora tentemos esquecer esse grande trauma coletivo, é importante memorar que mais uma vez a esperança se tornou ação nos diferentes territórios populares e nas redes sociais.

¹ Este trabalho é parte da pesquisa realizada para a tese de doutoramento, intitulada “Atura ou surta, pois nós estamos vivos: jovens poetas e a experiência do slam em Juiz de Fora – MG”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense em 2023, sob orientação do professor Jorge Luiz Barbosa.

Esse esperar como verbo das lutas e r-existências dos povos das periferias espaciais e sociais nos abre possibilidades de aprender e de ousar imaginar outro mundo possível. Diante disso, resgatar os saberes-fazeres de visibilidade, solidariedade e cuidado vividos territorialmente e remotamente pelos jovens poetas periféricos do slam de Juiz de Fora - MG é o objetivo deste trabalho. A metodologia utilizada conta com o levantamento de dados relacionados à adaptação do slam para as plataformas digitais durante o isolamento social e as ações de solidariedade territorialmente situadas desenvolvidas no contexto pandêmico. O texto se organiza tal qual os jovens periféricos do slam, com a apresentação das ações desenvolvidas nas redes e nas ruas.

1. UMA APROXIMAÇÃO AO SLAM

O slam é uma competição poética criada na década de 1980, num bar nos Estados Unidos. Nela, os poetas têm até três minutos para recitar poemas próprios sem o uso de acessórios cênicos e as apresentações são julgadas por um júri selecionado entre o público presente, que, ao final de algumas rodadas, determina quem venceu. Esse formato poético rapidamente reverberou, estabelecendo-se como uma manifestação poético-político-performática que desponta como uma democrática e inventiva prática de poesia e que se configura em distintas escalas espaciais dentro do contexto das culturas urbanas em um mundo globalizado (Estrela D'Alva, 2014).

Em terras brasileiras, o slam brota em 2008 no contexto de enraizamento da cultura Hip Hop, da literatura marginal e dos saraus periféricos como ação coletiva e organizada. A partir de 2013, ganha visibilidade nacional e reverbera socioespacialmente devido às possibilidades abertas pelos vídeos das postagens das performances poéticas postados nas redes sociais, chegando, inclusive, a Juiz de Fora. Contudo, antes das milhões de visualizações e interações virtuais, o slam tomou as praças e ruas da capital paulista, atraindo juventudes moradoras de diferentes territórios populares. Foram os espaços públicos da cidade o cenário dos vídeos e os jovens poetas periféricos seus protagonistas.

Cada vez mais as práticas socioespaciais das ruas estão reverberando em circuitos digitais nas redes e a partir deles ocupando as ruas, num movimento incessante que vem transformando sistematicamente nossas relações com os outros e com o mundo. Segundo Campos (2020), a expansão das tecnologias de informação, com a generalização do acesso aos equipamentos eletrônicos conectados à internet, como os *smartphones*, causou diversos

impactos na nossa sociabilidade, identidade, possibilidades de expressão, comunicação e práticas sensíveis. Essa realidade atravessa com mais força os sujeitos que já nasceram imersos nesse contexto e transitam com habilidade *on* e *offline*, num movimento híbrido que vai conformar suas práticas socioculturais, espaciais e, deste modo, o seu ser jovem.

Em sua pluralidade, os jovens inventam e publicizam seus repertórios artísticos e culturais, se inserindo em circuitos que entrelaçam os corpos, as ruas e as redes. Para as juventudes negras e periféricas, as mesmas mídias digitais que reforçam estigmas e expropriam suas condições de autorrepresentação e de vida abrem fissuras para a configuração de novos modos de visibilidade e, com eles, outros encontros e afetos tornam-se possíveis (Barbosa, 2020). Este foi o caso dos poetas do slam que, através da ocupação das redes virtuais, acabaram mobilizando experiências e impulsionando a criação de novas espacialidades que microfissuram a ordem espacial dominante, como ocorreu com os jovens do bairro Santa Cândida. Foi de lá que a Rádio Comunitária Mega FM (90,7) ecoou a cultura Hip Hop para toda Juiz de Fora, e anos depois, os jovens poetas da escola municipal do bairro se mobilizaram para organizar o primeiro slam na cidade marcada por profundas desigualdades socioespaciais racializadas.

Em Juiz de Fora, o maior centro urbano da zona da mata de Minas Gerais, a primeira edição da competição poética ocorreu em fevereiro de 2017, na Escola Municipal Santa Cândida, e de forma rápida e intensa se espalhou pelo centro e periferias da cidade. Atualmente, Juiz de Fora possui diferentes comunidades organizadoras da competição poética e já ocorreram dezenas de edições do slam e outros eventos relacionados à poesia produzida nas margens, impulsionando a ampliação das experiências juvenis dos poetas que participam da cena (SOUZA, 2023). Essa movimentação, contudo, teve uma inflexão imposta pela pandemia do novo coronavírus e exigiu ações híbridas que serão relatadas nos tópicos a seguir.

2. NAS REDES

No dia 16 de março de 2020, os jovens organizadores do Mais 1 Slam cancelaram a segunda edição de competição poética marcada para o dia 21 daquele mês, que ocorreria no sindicato dos Têxteis, na região central de Juiz de Fora. As notícias não eram boas. Um novo vírus se espalhava rapidamente por todo o mundo, conformando uma grave crise sanitária que destruiu sonhos e famílias. No Brasil, a COVID-19 levou milhares de vidas, escancarou o caos do cenário político e a (indí)gestão de um governo que mobilizava seu corpo e seus aparatos

institucionais para desacreditar da doença, enquanto suas ações aprofundavam ainda mais as desigualdades socioespaciais e raciais do país.

Para conter a disseminação do coronavírus, medidas restritivas de circulação indicadas por órgãos de saúde globais foram tomadas. Alguns corpos puderam ficar protegidos em suas casas, outros não tinham alternativa e saíam diariamente para o trabalho e para as campanhas de solidariedade, como foi o caso dos jovens poetas do Slam de Perifa que participam do Vozes da Rua, coletivo de cultura hip hop enraizado no bairro Santa Cândida. A cidade se esvaziou com a limitação da movimentação dos corpos agora mascarados e todas as atividades não essenciais foram canceladas. Parece que isso foi a muito tempo, mas nem tanto. Ainda vivemos os impactos da pandemia, embora a vida tenha voltado a ter certo ar de normalidade.

Diante de um vírus que ficou mais letal perante as hierarquizações que historicamente sangram a sociedade brasileira, as práticas artístico-culturais que foram adaptadas à virtualidade cumpriram um papel central para a promoção da saúde mental e para a sociabilidade. Os celulares e computadores conectados em rede já amplamente utilizados, se tornaram as principais mediações para a fruição estética, expressão, visibilidade e para os encontros dos sujeitos jovens, diversos em suas diferenças corpóreas.

Já adaptados ao mundo das virtualidades e apropriando-se como puderam das tecnologias de comunicação globalizada, os grupos culturais periféricos e comunidades slam migraram das ruas passando a ocupar de forma mais intensa as redes, manejando-as de modo a seguirem conectados e atuantes durante a pandemia. Esta foi mais uma das adaptações do slam em território brasileiro, pois a competição poética foi sendo transformada desde sua chegada em 2008, assumindo contornos poéticos e políticos num movimento híbrido de ocupação das redes e das ruas (Ferreira, 2023).

No Brasil o slam foi rapidamente apropriado pelos jovens das periferias urbanas, que o retiraram das salas de espetáculo e colocaram o jogo poético nas praças e demais espaços públicos. Com forte engajamento político e articulando diversas formas de expressão, o audiovisual foi incorporado ao slam, e as performances poéticas passaram a ser divulgadas em vídeos nas redes sociais. Isso possibilitou a reverberação do slam para diferentes cidades do país, como ocorreu em Juiz de Fora, pois a identificação com os poetas que estavam do outro lado da tela eram imediata.

As mídias virtuais são muito acessadas pelos brasileiros² e embora sejam controladas por grandes empresas e agências globais e envolvam a produção espacialmente concentrada e massiva de signos e bens simbólicos, conformam um ambiente contraditório e conflituoso de marcações político-ideológicas, aberto para disputas políticas e culturais. Enquanto uns vão reproduzir aparência de corpos, comportamentos e ideias impostas pelos sujeitos hegemônicos, outros vão se apropriar delas para aparecer, falar de si, se afirmar (Barbosa, 2020).

Neste campo de batalha virtual, os jovens se colocam com maestria. Isso porque, segundo Campos (2020), imersos no contexto técnico-científico-informacional, os jovens conhecem e manipulam bem os aparatos tecnológicos, percebidos como parte de si, tamanha a integração. Mesmo em sua heterogeneidade, não é mais possível pensar o ser jovem na cidade sem considerar o papel das redes digitais na configuração das experiências juvenis, visto que elas modificam hábitos, identidades e vivências, estimulando encontros *online* e presenciais (Campos, 2020). Permeados por distintas práticas de consumo e de produção estética e simbólica, os jovens criam perfis e páginas nas redes sociais, *sites* e aplicativos para compartilharem conteúdos produzidos nas espacialidades vividas, inserindo-as em circuitos mais amplos que a escala local. Além de produzirem expressões e práticas estéticas, fazem traduções das culturas globalizadas que a eles chegam, como ocorreu com o hip hop e o slam.

Durante a pandemia, os jovens poetas se reafirmaram como potências criativas, tramando redes mediadas por aparelhos tecnológicos, adaptando o slam ao formato remoto. A competição poética que estava já estava nas mídias sociais através de páginas e vídeos com milhões de visualizações, passou a ocorrer através das telas dos celulares e computadores, conectados via plataformas digitais. Para entender esse processo, a experiência do Slam Viral é elucidativa. O grupo criou sua página e fez o primeiro post em 30 de março de 2020, com a hashtag #Ficaemcasa, dias após o início das medidas de isolamento no Brasil (Slam Viral, 2020a).

No dia 02 de abril, o grupo fruto de uma articulação entre comunidades slam das regiões norte, nordeste, centro oeste e sudeste convocou poetas de todo o país para participar de batalhas de poesia em formato virtual. O objetivo era viralizar poesia por todos os lugares e, além dos

² Em 2022, o Brasil foi o terceiro país em consumo de redes sociais, segundo dados da pesquisa “Tendências de Social Media 2023”, elaborada pela empresa estadunidense Comscore. YouTube, Facebook e Instagram são as redes mais acessadas e, entre janeiro e dezembro de 2022, Facebook, Twitter e Instagram totalizaram 15,6 bilhões de interações. Os 131,5 milhões de brasileiros conectados somaram 356 bilhões de minutos *online*, o que equivale a 46 horas de conexão por usuário no mês (Pacete, 2023).

eventos remotos, o grupo lançou a campanha de combate à COVID-19 intitulada “Antídoto é Poesia”. Nela, artistas enviavam vídeos curtos declamando versos em até 30 segundos para serem publicados na página do Slam Viral, comentando sobre o momento vivido, medidas de prevenção da doença, mensagens de ânimo e luta. A campanha teve participação de poetas do Acre, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo (Slam Viral, 2020b).

O Slam Viral reverberou e despertou o interesse da Fundação da CSN³, que ofereceu uma parceria de prêmios em dinheiro e o financiamento de uma coletânea com poemas dos artistas que participaram das edições da competição poética. Isso demonstra o reconhecimento do papel desempenhado pela arte da periferia num contexto sombrio de incertezas e caos de saúde pública, assim como o alcance que a poesia marginal e o slam tomaram no país. Mostra também o interesse dos sujeitos dominantes em usufruir dessa visibilidade de alguma forma, contradição que atravessa a vida de artistas periféricos.

Na cidade de Juiz de Fora e em várias outras pelo país, os poetas e grupos tiveram que se reinventar para seguirem suas atividades artístico-culturais e muitas competições poéticas passaram a ocorrer *online*. O quadro abaixo apresenta dados das edições virtuais de slam organizadas pelos grupos de Juiz de Fora em 2020, todos vinculados à Confraria dos Poetas⁴:

³ CSN é a Companhia Siderúrgica Nacional, uma das maiores empresas de siderurgia do mundo. Criada em 1942 por Getúlio Vargas, a indústria estatal era lucrativa, mas foi privatizada em 1993 durante o governo de Fernando Collor (1990-1992), adquirida abaixo do valor de mercado por um aglomerado composto pelo grupo Vicunha e os bancos privados Bamerindus e Bradesco. Atualmente, atua em dezessete estados brasileiros e na Alemanha e em Portugal, tendo suas ações listadas nas bolsas de valores de São Paulo e Nova York. A Fundação CSN é o setor social da empresa que financia e gere projetos socioculturais nas cidades onde a siderúrgica tem planta (CSN, 2023).

⁴ A Confraria dos Poetas é uma entidade nacional criada no ano de 2003, em São Paulo, no contexto do surgimento dos saraus periféricos. Inicialmente com um caráter mais acadêmico, o grupo não ficou só no movimento contemplativo e fechado em seus pares. Em Juiz de Fora, a Confraria chegou em 2012 e desde então diversas ações foram realizadas, dentre cursos, projetos em escolas, a publicação de 5 livros de antologias e diferentes slams. São eles: Slam Poético da Ágora, Batalha Poética da Ágora, Slam Virtual da Confraria dos Poetas, Slam Interescolar JF e MG e Slam Fixe Uai.

Slam	Data
Slam Virtual da Confraria dos Poetas	02/05/2020
	27/06/2020
	01/08/2020
	30/05/2020
Batalha da Ágora Virtual	11/07/2020
	29/08/2020
Final Virtual dos Slams da Confraria dos Poetas ⁵	17/10/2020
III Slam Interescolar JF	27/11/2020
III Slam Interescolar MG	28/11/2020

Quadro 1 - Slam virtual em Juiz de Fora no ano de 2020

Fonte: Souza, 2023.

Provocados pelas movimentações virtuais da competição poética pelo Brasil, querendo prosseguir com seu trabalho e com a possibilidade de participar do Slam Viral, a Confraria dos Poetas organizou o primeiro slam *online* da cidade, chamado de Slam Virtual da Confraria dos Poetas, ocorrido em 02 de maio de 2020, com oito poetas inscritos. As rodadas seguiram nos dias 03, 09 e 10 de maio, classificando Laura Roter, que conheceu a competição poética na escola e iniciou sua participação nos slams em 2018. A jovem “poeta em aprendizagem” participou da segunda edição do Slam Viral, realizada de forma remota nos dias 06 e 07 de junho de 2020 (Slam Viral, 2020c).

A Confraria dos Poetas seguiu organizando outras duas competições de seu slam virtual em 2020. Seu segundo evento classificou o jovem Igor Braz para o Slam Viral, ocorrido em 04 e 05 de julho. A entidade também realizou três edições do Batalha Poética da Ágora, das quais a estudante Cigana, de 14 anos, também garantiu lugar no slam interestadual. Cigana e Braz tiveram companhia no Slam Viral das poetas juiz-foranas Hemy e Laura Roter, a primeira representando o Slam Independente, de Ubatuba-SP, e a segunda representando o Slam Entrelinhas, de Fortaleza-CE. Laura Conceição, poeta juiz-forana de visibilidade na cena nacional da competição poética, analisa essa ampliação da participação dos poetas em diferentes slams durante a pandemia, dizendo:

⁵ Deste evento participaram os poetas vencedores das edições virtuais do Slam da Confraria dos Poetas e da Batalha Poética da Ágora, e poetas ganhadores dos dois eventos presenciais do Slam Poético da Ágora realizados nos meses iniciais de 2020.

Acho que essa questão de podermos transitar entre vários estados, que é uma coisa muito do on-line, é importante para a gente mostrar e ver que os poetas juiz-foranos têm uma potência muito forte. Juiz de Fora tem uma presença importante na poesia falada, e é muito legal ver que esse reconhecimento vem também por outros estados (Laura Conceição em entrevista a Juiz de Fora, 2021).

Dos 17 poetas da terceira edição do Slam Viral, 4 eram da cidade da zona da mata mineira, número significativo que demonstra a potência poética dos jovens da cidade e a visibilidade que vêm alcançando no circuito nacional de slam. Além da participação nesse slam, marcaram presença mediada por aparelhos tecnológicos em muitos outros eventos e esses encontros conformavam-se espaços de troca, reconhecimento e aprendizado, como relata a poeta Sophia Bispo sobre sua participação no campeonato brasileiro de poesia falada, o SLAM BR 2021: “Nunca tive contato com a maioria das pessoas que eu vou ver lá, então, também vai ser legal para ver outras poesias, outros estilos, outras formas de declamar” (Sophia Bispo em entrevista a Juiz de Fora, 2021).

Em outubro, ocorreu a última edição virtual da competição poética organizada em Juiz de Fora, com a final dos slams ligados à Confraria dos Poetas. Os classificados para o Slam MG, em sua edição virtual, foram Mariana Miranda, Laura Roter e Tay, sendo que a jovem poeta do coletivo Sararau Crioulos venceu e, junto com Nega Preto, ganhador do único evento do Mais 1 Slam, representou Minas Gerais no SLAM BR 2020, também ocorrido de forma *online*.

Quanto aos Slams Interescolares, aqueles voltados para estudantes da educação básica, a edição de Juiz de Fora contou com a participação de 22 poetas estudantes de 16 escolas diferentes. Sagraram-se vencedores do Ensino Fundamental Thiago Plebeu, do Centro de Educação de Jovens e Adultos Doutor Geraldo Moutinho – CEM, e Juh Santos, da Escola Estadual Francisco Bernardino. Na modalidade Ensino Médio, venceram Sophia Bispo, do Instituto Estadual de Educação e Poeta King, da Escola Estadual Delfim Moreira. O evento Slam Interescolar MG, campeonato estadual de slam estudantil, ocorreu contando com a presença virtual de poetas de Sete Lagoas, Uberaba, Conselheiro Lafaiete, Viçosa, Belo Horizonte, Ouro Branco e Juiz de Fora, que levou o troféu mais uma vez. Eles representaram o estado no Slam Interescolar Nacional e a campeã da modalidade Ensino Fundamental foi Juh Santos, trazendo o tetracampeonato para a cidade (Andrade, 2021).

Cabe ressaltar que além de slams, diversos saraus, participação em eventos, encontros e *lives* foram realizados em 2020 e permaneceram acontecendo no ano seguinte. O quadro mostra as edições da competição poética em 2021 (Quadro 2):

Slam	Data
Slam Virtual da Confraria dos Poetas	03/02/2021
	06/02/2021
Slam Poético da Ágora	20/03/2021 – Só para elas
	16/07/2021
Batalha Virtual da Ágora	05/05/2021
Slam Fixe, uai!	03/04/2021
Final Virtual dos Slams da Confraria dos Poetas	28/08/2021
Slam Interescolar JF	03/12/2021
Slam Interescolar MG	04/12/2021
Mais 1 Slam	08/04/2021
	20/05/2021
Slam Griot	24/06/2021
	17/07/2021

Quadro 2 - Slam virtual em Juiz de Fora no ano de 2021
Fonte: Souza, 2023.

Em 2021, mais edições virtuais da competição poética ocorreram organizadas a partir de Juiz de Fora. Contudo, nota-se um refluxo de edições do slam escolar Batalha Poética da Ágora, percepção corroborada por Éric Meirelles, membro da Confraria dos Poetas (Juiz de Fora, 2022). Isso é compreensível num contexto de ampliação dos desafios que atravessam a educação brasileira e que afetam de forma mais intensa os estudantes de escolas públicas situadas em territórios marcados por profundas desigualdades. A desmobilização de alunos para com as atividades escolares e a perda de vínculos com a escola são apenas um deles, reverberando em evasões e no enfraquecimento das iniciativas que os engajavam a partir dela, como o slam.

Nesse ano, porém, além dos eventos ligados à Confraria dos Poetas, outros grupos se colocaram na cena. O Mais 1 Slam promoveu duas edições da competição poética, dando continuidade ao trabalho iniciado presencialmente em 2020. Nasceu o Slam Griot que, em seu Ato Inaugural, contou com participações de diferentes estados brasileiros e até um poeta de Angola, país do continente africano. O referido Slam realizou dois eventos virtuais, carregando em seu nome a força ancestral dos griôs. Trazendo como referência a herança cultural dos corpos discursivos de contadores de histórias e artistas da palavra da África, PretoVivo é o seu *slammaster*. O jovem cria do Santa Luzia acredita que a missão dos poetas “é pegar a história do nosso povo, carregar, distribuir e ir passando de geração em geração pela oralidade”.

Em 2021, merece destaque a realização do Slam Fixe, uai!, competição com poetas dos países lusófonos: Brasil, Angola, Guiné Bissau, Moçambique, Galícia e Portugal, organizado pela Confraria dos Poetas. Os vencedores do primeiro slam internacional da cidade, que teve sua segunda edição em 2023, foram o português Luis Perdigão, a brasileira de Juiz de Fora Tay e o angolano Poeta de Papel, em primeiro, segundo e terceiro lugar, respectivamente (Andrade, 2021). Essa articulação além-mares – de morros ou águas – teve como mediação o slam e transbordou fronteiras através do ativismo digital e das redes estabelecidas via participação nos distintos eventos, ampliando os circuitos do slam e explicitando como essa cultura global urbana foi sendo traduzida e significada nos diferentes territórios.

No referido ano, Juiz de Fora teve três representantes no SLAM BR, são elas: Sophia Bispo, na época com 16 anos, que representou Minas Gerais; a veterana Laura Conceição, de 25 anos, foi o nome de São Paulo; e PretoVivo, com 21 anos, pelo Rio de Janeiro. O jovem negro ganhou o slam virtual promovido pela UFJF, com um bom prêmio em dinheiro e venceu também outros vinte slams, realizados de forma remota em dez cidades diferentes (Motta, 2021). Comentado sobre como se sente, afirma PretoVivo:

Eu me sinto muito bem, principalmente pelo fato de que a galera do Rio me abraçou, não me tratou como um estrangeiro, não houve questão de xenofobia ou bairrismo. Fiquei muito feliz pelo meu desempenho, pois fui vice-campeão lá no Rio, representando o “Slam Nós da Rua”. Estar representando o “Slam RJ” no Nacional, é o degrau mais alto que um poeta marginal pode ocupar no meio do Slam (PretoVivo em entrevista a Juiz de Fora, 2021).

A intensificação da presença virtual dos poetas juiz-foranos em competições organizadas de diferentes pontos do país e do planeta, lugares até então impensáveis de estarem

presencialmente por falta de recursos, vontade ou desconhecimento, agora figura no imaginário desses jovens diante de seu árduo trabalho. “Estou muito animada e feliz com a oportunidade de participar novamente do SLAM BR, de poder confraternizar e aprender, contar minhas experiências. Hoje eu me vejo com uma maturidade maior, meus versos estão diferentes daqueles de 2017”, afirma Laura Conceição (em entrevista a Black, 2021).

A participação nos slams *online* contribuiu para ampliarem sua leitura de mundo e as possibilidades de trocas simbólicas. Como os poemas são obrigatoriamente autorais e, na maioria das vezes, escritos a partir das experiências vividas pelos poetas, estar nesses eventos permitiu conhecer e encontrar virtualmente o outro e suas autorrepresentações de si e do mundo, descobrindo pertencimentos com as pessoas e com a competição poética e tecendo relações que criam ou refutam identidades, emergindo como potências políticas.

Ao mesmo tempo, fortaleceu vínculos territoriais e abriu brechas e planos para futuros encontros presenciais de slam, que só voltaram a acontecer na cidade mineira em 20 de fevereiro de 2022, com o Slam Griot ocupando a praça dentro da programação do Sarau do Sararau. Cabe destacar que, durante o período de isolamento social, os sujeitos envolvidos na cena da competição poética trabalharam muito, organizando eventos de slam e de outros tipos, estabelecendo parcerias com instituições públicas e privadas, escrevendo poemas, fazendo postagens e gravando vídeos que conformam um rico arquivo documental e histórico de como os jovens poetas periféricos passaram por esse momento. Segundo Eric Meireles (Andrade, 2021, p. 24) “a Confraria dos Poetas buscou no tempo de isolamento social realizar e participar de muitos eventos virtuais para garantir vida, ritmo, crescimento e sobrevivência da entidade em tempos nebulosos de dor, morte e pandemia”.

Alguns desses poetas, contudo, não tiveram muito tempo para se dedicar às artes durante a crise sanitária e humanitária porque trabalhavam para o seu sustento e/ou de sua família, procuravam emprego ou porque estavam envolvidos em campanhas fundamentais para manter a periferia viva.

3. NAS RUAS

Mobilizados nas redes sociais se articulando em escalas espaciais distintas, os jovens poetas periféricos, contudo, não puderam ficar em casa e adotar as necessárias medidas de isolamento social. A articulação que eles estabelecem cotidianamente através do slam em seus territórios exigiu uma ação intensa de solidariedade para contribuir na garantia da vida dos

moradores de seus bairros e das demais periferias de Juiz de Fora. Este é o caso dos jovens do coletivo Vozes da Rua – e junto com eles, da autora deste trabalho e de outros parceiros – que construíram ativamente da campanha Nacional “Periferia Viva” – solidariedade para combater o coronavírus.

Segundo o jovem Mohammed, poeta do Slam de Perifa que participa do coletivo Vozes da Rua:

O princípio dele [do Coletivo Vozes da Rua] era movimentar uma cena cultural, né, em torno da cultura hip hop, uma coisa mais artística, só que sempre com uma pegada política, uma pegada de politização e tudo mais, né, sempre com essa postura mais de militância e de trabalho de base, né? E, na pandemia, como a situação política brasileira, e sanitária, e ética, e econômica ficou mais tensa ainda, mais caótica ainda, teve mais barbárie ainda, né, o coletivo meio que se viu no papel de ampliar ainda mais a intensidade dele de trabalho de base, assim, de meter a mão na massa mesmo (Mohammed em entrevista a Lourenço, 2022, p. 11).

A COVID-19 desvelou a situação de um país racista e profundamente desigual, que ano após ano esvazia direitos sociais conquistados com a luta dos trabalhadores em detrimento de políticas econômicas, objetivando o acúmulo de capital em benefício de poucos. Basta espacializar os índices de contaminação e os óbitos para notar que a doença tem um caráter social e racial, acometendo com mais intensidade os moradores de territórios populares, que vivem à própria sorte os resultados do projeto societário que os expõem a ausências, carências e morte (Souza; Cassab, 2020).

A hierarquização dos corpos e do espaço aumentou a letalidade da pandemia, que fez 705.962 vítimas no Brasil até a primeira semana de outubro de 2023 (Brasil, 2023). De acordo com o relatório intitulado “Denúncia de Violações dos Direitos à Vida e à Saúde no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil”, produzido por entidades ligadas à saúde e aos direitos humanos e enviados à ONU, as mortes por coronavírus foram cinco vezes maior entre a população negra. São os sujeitos racializados que mais sofrem com as sequelas e óbitos devido às condições de vulnerabilidade que vivem (Sociedade Maranhense de Direitos Humanos et al., 2021).

Os negros são a maioria nas periferias, dentre a população carcerária e dentre as pessoas em situação de rua, compondo os grupos em que figuram como os principais alvos acometidos pelo coronavírus. Os dados do relatório mostram que a classificação de risco para a doença não é apenas biológica e tem uma determinação de classe, raça e gênero, o que se explica pela

divisão desigual da riqueza socialmente produzida, pelo racismo e sexismo estrutural que organizam a nação e que estão em constante atualização, reverberando em descasos e violências (Sociedade Maranhense de Direitos Humanos et al., 2021).

*E se a força é tua, ela um dia é nossa*⁶, afirmam esses sujeitos que, para sobreviverem, cotidianamente reinventam práticas coletivas partilhando o “exercício de uma existência solidária” (Santos, 2005, p. 151) em seus territórios. Neste vínculo espacial borado por relações materiais e simbólicas, os moradores das periferias mantêm vivos os sentidos de coletividade e mobilização, tão esvaziados pelos *do asfalto*. Sonham e experienciam práticas que reforçam laços territoriais e estabelecem redes de apoio fora deles, forjando e renovando estratégias solidárias de vida. De acordo com Souza e Cassab (2020), as iniciativas estabelecidas dentro dos locais de moradia, mas que os extrapolaram envolvendo sujeitos sociais distintos, foram decisivas para o enfrentamento da pandemia.

Contrariando as normatizações hegemônicas que esvaziam sociabilidades e individualizam sujeitos, os atos de solidariedade nos territórios populares sempre existiram e são diversos. Na pandemia, um deles foi a Campanha Nacional “Periferia Viva”, ação desenvolvida territorialmente articulada por movimentos sociais, organizações populares e pastorais do campo e da cidade, universidades públicas e principalmente por coletivos de origem e atuação nas periferias. Em Juiz de Fora, a campanha foi organizada pelo Vozes da Rua, coletivo de cultura hip hop enraizado no bairro periférico Santa Cândida, e pelo Levante Popular da Juventude, movimento social juvenil que organizava um cursinho popular na escola municipal do referido bairro. Ela surgiu da necessidade vivida no bairro Santa Cândida, habitado majoritariamente por pessoas negras e pobres, e rapidamente se espalhou, pois as dificuldades eram percebidas e demandadas por outras periferias da cidade. Com ela, cresceu também a solidariedade, contando com a contribuição intensa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que doou e ajudou a distribuir cerca de duas toneladas de alimentos agroecológicos.

A Escola Municipal Santa Cândida, dentre tantas coisas, contribuiu no mapeamento das famílias em situação de vulnerabilidade. Além desses apoios já consolidados, a Universidade Federal de Juiz de Fora, artistas e outros parceiros colaboraram. A principal ação desenvolvida foi a doação de cestas contendo alimentos não perecíveis e *in natura* sem agrotóxicos vindos

⁶ Trecho da canção “Pesadelo”, composta em 1972 por Maurício Tapajós e Paulo César Pinheiro, lançada pelo grupo MPB4, no álbum “Cicatrizes”.

do assentamento Denis Gonçalves do MST⁷, sabonetes produzidos pelo curso de química da UFJF, máscaras e materiais de higiene. Também houve a entrega de 300 kits escolares produzidos pela escola, antes de qualquer ação da secretaria de educação da prefeitura da cidade. Os encontros com as famílias conformavam-se espaços de bons afetos e educação em saúde, com acolhimento e trocas de ideias sobre a pandemia e as diversas crises que atravessam a sociedade brasileira. Segundo o poeta Mohammed,

No cenário de fake news e descrença científica que estamos vivendo, é de extrema importância que nós, que lutamos por um projeto popular, mostremos a nossa cara nas periferias, defendendo instituições públicas, como as universidades e o SUS, e mostrando para a periferia que a solidariedade ainda prevalece (Mohammed em entrevista a Donizete, 2020).

A campanha contribuiu com as famílias atendidas pelo Centro de Referência de Direitos Humanos de Juiz de Fora e com centenas de famílias de pelo menos dezesseis bairros da cidade mapeadas pelas organizações envolvidas e pela ação nos territórios. Assim, territorialidades solidariamente bordadas foram tecidas na campanha “Periferia Viva”. Estas reverberam até hoje em memórias e vínculos territoriais que possibilitam e fomentam ações conjuntas que pintam outros mundos possíveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma política hegemônica que, no contexto pandêmico, não agiu para garantir as condições mínimas de sobrevivência dos brasileiros, principalmente dos mais pobres, que em sua maioria são pessoas negras moradoras de diferentes territórios populares (IBGE, 2022), a pesquisa mostrou que os jovens poetas periféricos mesmo num contexto de incertezas e morte seguiram reinventando a si e as expressões da cultura que produzem. Criaram estratégias plurais de visibilidade e solidariedade, contrapondo discursos e mobilizando pessoas, experienciando vivências e afetos que contribuiram para ressignificar o ser jovem de cada um deles. Sua presença ativa nas campanhas de solidariedade contribuiu para reforçar a importância da periferia na dinâmica e na sustentação da cidade e aumentou as possibilidades de sua

⁷ O assentamento da reforma agrária Denis Gonçalves teve sua imissão na posse em 2013, na área da antiga fazenda Fortaleza de Sant’anna, que abrange quatro municípios da zona da mata mineira, sendo Goianá a sua sede. A ocupação na fazenda que era o maior latifúndio escravista da região e tinha seus proprietários como figuras de renome na cidade de Juiz de Fora, foi uma *das voltas do cipó de aroeira no lombo* do latifúndio e do racismo que historicamente sangram o país. Os sem-terra seguem *fazendo as contas para o dia que vai chegar**...

*Referências à canção “Aroeira”, escrita por e gravada Geraldo Vandré, em 1968.

apropriação e leitura simbólica por eles. Também permitiu encontros *on e offline* e a construção ou fortalecimento de vínculos sociais e memórias e a sua visibilidade na cidade.

Mais do que representações de *jovens criminosos* ou *jovens carentes e excluídos* difundidas à exaustão no senso comum, essas juventudes periféricas deixaram se afetar e afetaram. Seja por ocuparem postos de trabalho que não tiveram a possibilidade de ficar em casa durante a pandemia e fizeram a vida cidadina funcionar, seja criando espacialidades solidárias, se pautando como sujeitos individuais e coletivos, que acumulam expressivas experiências e agem portando conhecimentos, intencionalidades, projetos e sonhos.

As ações aqui cartografadas são apenas algumas das mobilizadas pelos poetas durante a pandemia, que ampliaram suas experiências e os firmaram mais uma vez como sujeitos políticos. Nesse contexto, é importante destacar os impactos da crise sanitária no campo da cultura e de quem vive direta ou indiretamente dele, situação de alguns desses jovens. A pandemia desvelou a falta de reconhecimento e a desresponsabilização do estado brasileiro quanto às políticas para o setor, tanto para a manutenção do artista vivendo da sua arte e gerando empregos, quanto no fomento das atividades. Contudo, contraditoriamente, foi a arte adaptada para o meio virtual que, como um respiro, fazia esquecer momentaneamente do sufoco, confortando e acolhendo os brasileiros, contribuindo para passarmos com menos dor por esse cenário sombrio.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. M. **Poesia na pandemia**. Juiz de Fora: Paratexto, 2021.

BARBOSA, J. L. Territorialidades em redes digitais de culturas globais: juventudes de favelas e periferias em suas estéticas de atitude. **Ar@cne**, v. 24, 2020. Disponível em: <<https://revistes.ub.edu/index.php/aracne/article/view/30871/31019>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BLACK, J. SLAM BR começa nessa quinta com três poetas de JF. **Tribuna de Minas**, 30 set. 2021. Disponível em: < <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/30-09-2021/slam-br-comeca-nesta-quinta-feira-com-tres-poetas-de-jf.html>>. Acesso em: 14 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID- 19 no Brasil. 2023. Disponível em: <https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em: 10 out. 2023.

CAMPOS. R. M. O. Juventude e culturas de rua híbridas. **Sociol. Antropol.** v. 10, n. 2, mai-ago, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sant/a/gxytH9qrVQmXK9L4Cm3f3qw/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 02 jul. 2023.

CSN. **Fundação da Companhia Siderúrgica Nacional**. 2023. Disponível em: <<https://fundacaocsn.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 19 set 2023.

DONIZETE, R. MST doa meia tonelada de alimentos da reforma agrária às periferias de Juiz de Fora. **Brasil de Fato**. 11 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefatomg.com.br/2020/05/11/mst-doa-meia-tonelada-de-alimentos-da-reforma-agraria-as-periferias-de-juiz-de-fora>>. Acesso em: 20 mai. 2020

FERREIRA, G. Performar e expandir comunidades on-line: pensando educação antirracista em ações de slam na pandemia. **REVELL**, v.1, n.34. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/7143/5342>>. Acesso em: 14 mai 2023.

ESTRELA D'ALVA, R. **Teatro Hip Hop: a performance poética do ator-MC**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2.ed. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

JUIZ DE FORA. FUNALFA. Três poetas juiz-foranos estão na maior competição de slam do país. **PJF - Portal de Notícias** 30 set. 2021. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=72620>>. Acesso em: 23 out. 2021.

JUIZ DE FORA. FUNALFA. Campeões de slam se desafiam em batalha virtual no sábado. **PJF - Portal de Notícias**. 10 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=74413>>. Acesso em: 14 mai. 2022.

LOURENÇO, J. L. “Nem Tudo é Perdido, Nem Tudo é Ruim”: As Articulações do Coletivo Vozes da Rua para o enfrentamento à pandemia da Covid-19 em Juiz de Fora-MG. **MEDIAÇÕES**, v. 27, n. 1, p. 1-18, jan.-abr. 2022. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/44589/32473>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PACETE, L. G. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. **Forbes Tech**, 9 mar 2023. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em 15 mai, 2023.

SANTOS, M. **Da totalidade ao Lugar**. São Paulo: Edusp, 2005

SLAM VIRAL. **Faça sua parte.** 30 mar. 2020a. Instagram: slam.viral. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B-YDnQOARWC/>>. Acesso em 29 nov. 2020. 261

SLAM VIRAL. **Hoje começamos a postar uma sequência de vídeos curtos sobre o momento que estamos vivendo.** 20 abr. 2020c. Instagram: slam.viral. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B_N-fm6HsyA/?img_index=2>. Acesso em 29 nov. 2020.

SLAM VIRAL. **Poeta Participante: Laura Roter.** 03 jul. 2020d. Instagram: slam.viral. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CCLt1PPoLqI/>>. Acesso em 29 nov. 2020.

SOCIEDADE MARANHENSE DE DIREITOS HUMANOS. **Denúncia de violações dos direitos à vida e à saúde no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil.** Passo Fundo: Saluz, 2021. Disponível em: <<https://dhsaude.siterapido.rs/wp-content/uploads/sites/120/2021/11/denuncia-de-violacoes-dos-direitos-a-vida-e-a-saude-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil-documento-denuncia-final-19-11-2021.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SOUZA, L. A. “Atura ou surta, pois nós estamos vivos: jovens poetas e a experiência do slam em Juiz de Fora – MG”. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, 2023. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/33593>>. Acesso em: 02 ago 2024.

SOUZA, L. A.; CASSAB, C. “Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui”: desigualdade e solidariedade nas periferias brasileiras. **Finisterra**, Lisboa, v. 55, n. 115, p. 105-111, 2020. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/20358>>. Acesso em: 28 set. 2023.

